

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
3

Ata da Assembléia Geral Ordinária da Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil de Santos. Aos vinte e um dias de agosto de dois mil e quatorze, as nove e trinta horas na Casa de Participação Comunitária, situada a Avenida Rei Alberto I, numero cento e dezenove, na Ponta da Praia em Santos, São Paulo, com a presença dos integrantes da Comissão, cujas assinaturas constam na lista de presença, parte desta ata; iniciou-se a reunião ordinária presidida pela senhora Coordenadora Elizabeth Aparecida Batista Bernardo Rodrigues que cumprimenta os presentes, justifica a ausência, da senhora Luana Li Yi Ng representante da Secretaria Municipal de Segurança e apresenta ao colegiado à senhora Glauce Almeida Auditora do Ministério do Trabalho que comporá este colegiado. Senhora Glauce cumprimenta os presentes e explica que é responsável por Projetos de Aprendizagem, Trabalho Infantil e Comércio e que vem para somar com este colegiado. Senhora coordenadora agradece dizendo que é muito bem vinda. Continua e coloca em pauta o item um: **Aprovação da Ata Anterior**, pergunta se todos fizeram a leitura da mesma para podermos deliberar. Sem nenhuma alteração **a ata foi aprovada por todos**. Passando ao item dois da pauta :**Apreciação e Avaliação dos dados do Projeto Construindo o Futuro da Associação de Promoção e Assistência Social Estrela do Mar**, senhora Elizabeth convida a senhora Nayara Lopes Fabrin ,assistente social do Projeto a fazer uso da palavra.Senhora Nayara cumprimenta os presentes e explica que o Projeto consiste em trabalhar com a abordagem de crianças e adolescentes em trabalho infantil em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, a equipe é composta de três Educadoras Sociais que trabalham nas ruas das dez as vinte e duas horas. Abordamos quarenta e cinco crianças (segundo relatório de novembro) e detectamos que dezessete são da cidade de São Vicente e vinte e oito de Santos. Desses quarenta e cinco, vinte e cinco são adolescentes e oito estão fora da escola, dos restantes cinco crianças estão em evasão escolar. Relata organizaram todos os prontuários e que agora podemos mensurar quantas vezes as mesmas crianças foram abordadas, com isso pudemos perceber que temos crianças e adolescentes em trabalho Infantil crônicos na cidade e que ações mais efetivas precisam ser tomadas com essas famílias. Informa que as vinte e sete crianças e adolescentes de Santos estão na escola, mas que estão em trabalho infantil. Senhora coordenadora fala que esses dados são de novembro passado e que precisamos ter dados atuais. Senhora Nayara fala que hoje nas ruas temos dez de Santos, mas concorda com a solicitação e diz que encaminhará à comissão relatório atuais. Senhora Marly Carvalho fala que precisamos de relatórios substanciados, com nome da criança, idade, tipo de trabalho, nome da mãe endereço, escola, para que possamos fundamentar a situação ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente para medidas cabíveis. Senhora Margareth Cavalheira representante da Secretaria Municipal de Educação fala que existe o Sistema SIGES que identifica a situação da criança na cidade apenas com seu nome completo. Senhora Marli pergunta sobre as dezessete crianças de São Vicente. Senhora Nayara responde dizendo que em conjunto com o CREAS elaboraram relatório que será encaminhado a São Vicente e que a SEAS está em tratativas com os responsáveis de lá para retomar o trabalho conjunto. Senhora Luci Freitas colaboradora fala que infelizmente não temos a presença de representante da SEAS , gestora do Programa Municipal, para maiores explicações e pergunta como está acontecendo a abordagem dessas crianças e adolescentes após as vinte e duas horas, já acordado que seria de responsabilidade da SEAS(ata de Maio). Senhora Nayara fala que infelizmente não tem esses dados. Senhora Valéria sugere que o Projeto estreite vínculos com o Ministério do Trabalho, senhora Glauce fala que é preciso identificar o empregador para que possamos autuá-lo. Senhora Viviane Simone representante do CAMP, fala que segundo relatos de adolescentes na Zona Noroeste existe muito trabalho informal, entregadores de água difícil de ser identificado. Senhora Glauce fala que precisamos nos desdobrar e descobrir os donos desses comércios informais para que possamos arbitrar sanções, não podemos fazer nada quando o adulto compra balas e coloca a criança para vendê-la. Creio que a competência é do Ministério Público, Conselho Tutelar, SEAS. Senhora Viviane continua dizendo que muitas famílias não sabem como fazer e quem procurar para serem inseridas em Programas Sociais e também percebemos a ausência de políticas de trabalho para os jovens. Após discussões **ficou deliberado que solicitaremos a SEAS/CREAS relatório circunstanciado de Monitoramento de Maio a Agosto em relação à identificação de crianças e Adolescentes em Trabalho Infantil, para que possamos verificar a efetividade dos trabalhos efetuados com essas famílias**. Prosseguindo a senhora Coordenadora passa para o item três: Avaliação e Monitoramento do Plano Municipal de **Prevenção e Erradicação do**

4

5

57 **Trabalho Infantil**, dá a palavra a representante da Secretaria Municipal da Educação que
58 apresentará as ações desenvolvidas pela SEDUC nos eixos de Promoção, Prevenção e Defesa da
59 RN 241/2013 do CMDCA. (Com a palavra a senhora Margareth relata que no eixo Promoção, item
60 c) Comunicar a CMPETI informações sobre o encaminhamento e o acompanhamento dado às
61 crianças e adolescentes e famílias identificadas em trabalho infantil; quando identificado pela
62 escola a Direção encaminha o caso para o programa Rede Família e ao Conselho Tutelar e o
63 Orientador Educacional tem por compete inserir esses alunos nos programas sociais e jornada
64 ampliada; item d) Instituir ações intersetoriais em rede e no território, com procedimentos de
65 encaminhamento e acompanhamento da criança e do adolescente identificados em trabalho
66 infantil e respectiva família, envolvendo escola, jornada ampliada, Conselho Tutelar, CRAS,
67 CREAS e serviços para o fortalecimento de vínculos familiar e comunitário. A Escola participa de
68 reuniões da Rede Família bem como tem projetos Saúde na Escola em parceria com a Secretaria
69 Municipal de Saúde/ SECEPREV, Conselho Regional de Farmácia e UNIMED; ministra palestras
70 com temas alusivos a DROGAS Lícitas e Ilícitas, gravidez precoce, DST/AIDS, doenças causadas
71 pelo sedentarismo e alimentação inadequada, realizadas como conscientização para pais e
72 alunos; f) Sensibilizar e orientar famílias em situação de vulnerabilidade, no acompanhamento de
73 crianças e adolescentes para a não permanência dos mesmos em trabalho precoce. A escola
74 acompanha esses casos e encaminha aos serviços competentes, observam continuamente a
75 frequência e promove ações de reintegração escolar, convocam os responsáveis e trabalham a
76 importância do aluno na escola e os serviços disponíveis; h) articular setores afins para avaliar o
77 cumprimento da Lei Federal 10.097, Jovem Aprendiz, com vistas à ampliação de vagas no
78 município. Foram realizadas conversas com o CIEE que cadastrou jovens a serem selecionados
79 por empresas. (Eixo Prevenção, item b) Subsidiar projetos voltados à sensibilização para o debate
80 do trabalho precoce, envolvendo ações culturais e esportivas com a população infanto-juvenil,
81 estendendo às famílias. A Seção de Projetos Especiais de Integração Educacional desenvolve
82 projetos articulando atividades esportivas, culturais e artísticas para oferecer ao aluno, por meio
83 de múltiplas linguagens, novas práticas e melhores resultados que refletirão no período escolar.
84 Com isso proporcionamos a inserção de valores, limites, regras e mudanças comportamentais.
85 (Eixo Defesa, item a) Notificar ao Conselho Tutelar sobre a violação dos direitos da criança em
86 relação ao trabalho precoce. A equipe escolar comunica ao Conselho Tutelar, por meio de fichas
87 de notificações casos de maus tratos, omissão dos pais e faltas injustificadas. Senhora Elizabeth
88 agradece e prossegue informando que por ausência de representantes da SEAS o item quatro:
89 Informes do Gestor não será discutido, continuando com o item cinco: **Assuntos Gerais**: senhora
90 Viviane informa que o CAMP está concorrendo a prêmio com o Projeto Avante o Futuro e pede a
91 colaboração de todos, site WWW.tribuna.com.br/comunidadeemação/projetos, agradece a
92 enorme colaboração da senhora Luci junto ao jornal. Senhora Coordenadora informa que o
93 Conselho Municipal de Assistência Social indicou a senhora Luana NG como representante nessa
94 comissão. Informa também o recebimento de ofício do Conselho Municipal de Emprego, Trabalho
95 e Renda dizendo que não poderão indicar ninguém à fazer parte dessa comissão em razão de
96 suas reuniões acontecerem no mesmo dia e horário. Sem mais nada a tratar à senhora
97 Coordenadora deu por encerrada a reunião, e eu Ana Lucia Rezende Secretária substituta, lavrei
98 a apresenta ata que vai assinada por mim e pela senhora Elizabeth Rodrigues.

99

100

101

102

103

104

Elizabeth Aparecida B. B. Rodrigues
Coordenadora

Ana Lucia Rezende
Secretária